

| Professor: Bruno Maia | | | | |
|-----------------------|---|---|---|----|
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| B | E | E | C | C |
| 6 | 7 | 8 | 9 | 10 |
| E | E | A | C | A |

1. Associando-se o texto-base e a imagem, nota-se a valorização da dinâmica como força motriz da inspiração tipicamente futurista. Uma ideia de valoração do cinestésico e da Revolução Industrial, da máquina como força geratriz de um conceito de evolução social.
2. Nos dois últimos versos, percebe-se a presença da noção de finitude da vida quando a poetisa metaforiza a morte através do emudecimento de seu canto lírico.
3. A imagem acima propõe o conceito de que o ser humano hoje, por ser tão dependente das redes sociais, acaba privando-se de viver de uma forma real, em função da utilização contínua das redes sociais.
4. Um paradoxo é uma declaração aparentemente verdadeira que leva a uma contradição lógica, ou a uma situação que contradiz a intuição comum. Em termos simples, um paradoxo é “o oposto do que alguém pensa ser a verdade”. A identificação de um paradoxo baseado em conceitos aparentemente simples e racionais tem, por vezes, auxiliado significativamente o progresso da ciência, filosofia e matemática. A etimologia da palavra paradoxo pode ser traçada a textos que remontam à aurora da Renascença, um período de acelerado pensamento científico na Europa e Ásia que começou por volta do ano de 1500. As primeiras formas da palavra tiveram por base a palavra latina *paradoxum*, mas também são encontradas em textos em grego como *paradoxon* (entretanto, o latim é fortemente derivado do alfabeto grego e, além do mais, o português é também derivado do latim romano, com a adição das letras “j” e “u”). A palavra é composta do prefixo para-, que quer dizer “contrário a”, “alterado” ou “oposto de”, conjugada com o sufixo nominal doxa, que quer dizer opinião.
6. No próprio texto, percebe-se que o jovem atleta deixa claro que sua real intenção não é provar nada para ninguém, mas usar o esporte como uma forma constante de superação de modo a alcançar seus sonhos.
7. Partindo da ideia de que “senso crítico” define “opinião” e é algo que pode ser passível de contestação, nota-se que os itens a, b,c e d são exemplos de “senso comum”, ou seja, afirmações factuais.
8. Variação linguística de uma língua é o modo pelo qual ela se diferencia, sistemática e coerentemente, de acordo com o contexto histórico, geográfico e sociocultural no qual os falantes dessa língua se manifestam verbalmente. É o conjunto das diferenças de realização linguística falada pelos locutores de uma mesma língua. Tais diferenças decorrem do fato de um sistema linguístico não ser unitário, mas comportar vários eixos de diferenciação: estilístico, regional, sociocultural, ocupacional e etário. A variação e a mudança podem ocorrer em algum ou em vários dos subsistemas constitutivos de uma língua (fonético, morfológico, fonológico, sintático, léxico e semântico). O conjunto dessas mudanças constitui a evolução dessa língua.
9. Metalinguagem é a propriedade que tem a língua de voltar-se para si mesma, é a forma de expressão dos dicionários e das gramáticas. O significado do termo, entretanto, ampliou-se e hoje o encontramos associado aos vários tipos de linguagem. Uma música cujo tema seja o próprio fazer musical terá empregado esse recurso. Quem não se lembra do conhecido “Samba de uma nota só”, de Newton Mendonça, imortalizado na voz de João Gilberto? Diz ele: “eis aqui este sambinha/ feito numa nota só/ outras notas vão entrar/ mas a base é uma só”, trecho entoado em uma nota só.

10. Pressupostos são ideias não expressas de maneira explícita, mas que podem ser percebidas a partir de certas palavras ou expressões utilizadas. Quanto à utilização de pressupostos, eles devem ser sempre verdadeiros ou aceitos como verdadeiros, pois eles que construirão informações explícitas.